

Estudantes de Letras

Luta poderá radicalizar-se se as exigências forem rejeitadas

A luta dos estudantes de Letras poderá radicalizar-se se as reivindicações estudantis não forem atendidas na reunião de amanhã com representantes dos conselhos científicos e do ministério, disse ontem, Luís Silva, da Faculdade de Letras de Lisboa.

Em conferência de imprensa, Luís Silva e Leonel Nunes, da Comissão Coordenadora dos Estudantes de Letras de Lisboa, revelaram que propõem formas mais radicais de luta, na reunião geral de alunos, caso não se verifiquem progressos significativos no diferendo com o Minis-

tério da Educação.

Os estudantes de Letras de Lisboa que, com os do Porto, cumpriram ontem o segundo dia de greve consecutivo, pretendem que na reunião de sábado, no Porto, sejam clarificadas as responsabilidades de cada um dos intervenientes do processo.

«É preciso que fique claramente exposto quem e por que cada um é responsável, para que acabe este pingue-pongue entre o Ministério da Educação e os órgãos de gestão das escolas», disse Luís Silva.

Os estudantes pretendem também que amanhã seja claramente dito pelos órgãos de gestão das escolas e pelas reitorias que será levantado o «número clausus» previsto para os quinto e sexto anos do Curso de Formação de Professores.

Além do reconhecimento do direito dos estudantes a discutir com os órgãos de decisão a reestruturação das faculdades de Letras, reivindicam também que sejam criadas novas saídas profissionais em simultâneo com a entrada em vigor da futura reestruturação.

Os estudantes pretendem ainda que a Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa sejam abrangidos pela reestruturação das faculdades de Letras.

DE EVORA

Conflito-estudantes